

# Desafios e perspectivas para monitoramento e gestão de Pesca

Seguindo tartarugas marinhas na pesca de espinhel de superfície no Brasil

Gilberto Sales  
Outubro 2019



Oceans  
Governance  
In Archipelagic Regions

International Conference  
7-10 October 2019  
Faial (Azores)  
Portugal

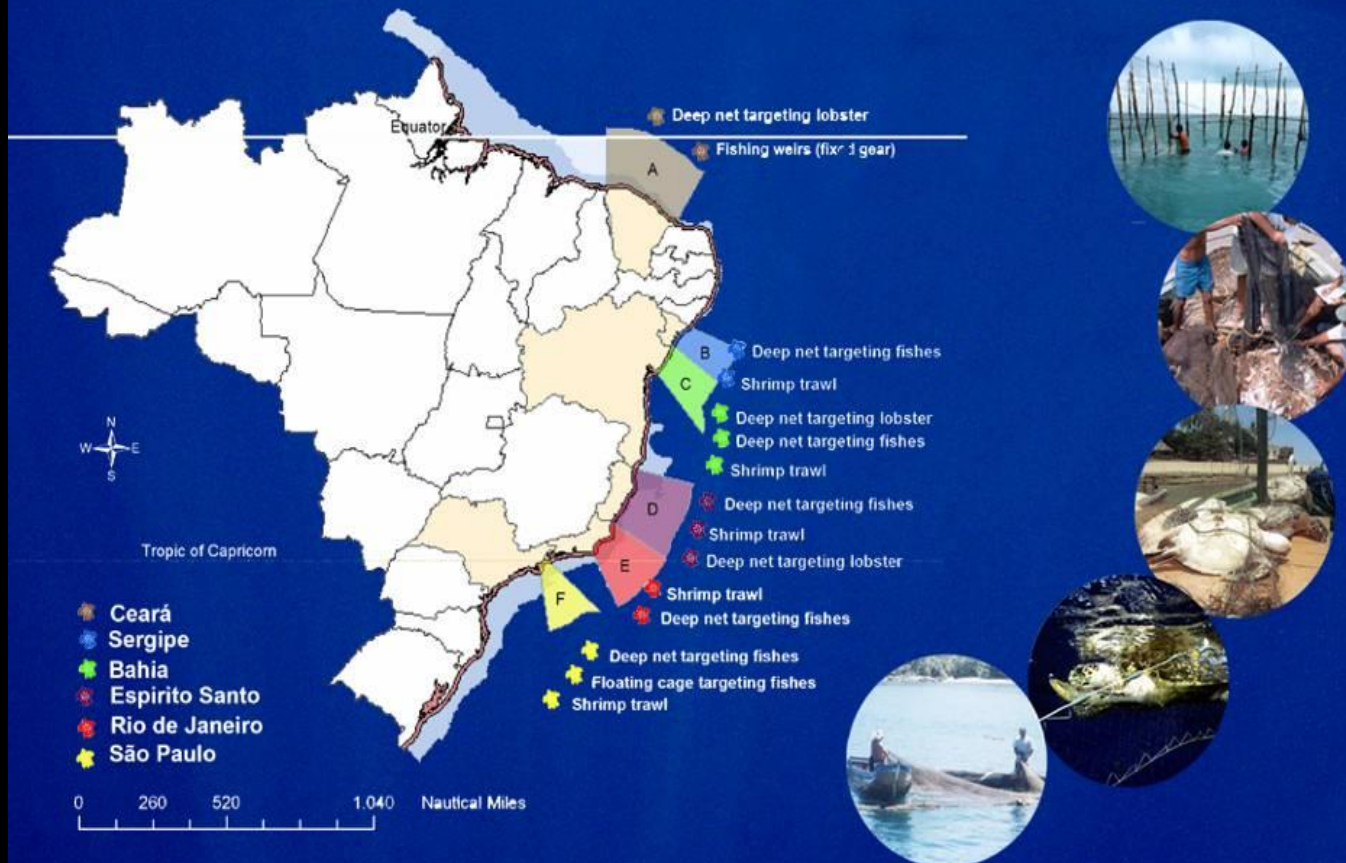
# A construção de uma política pública: a história conta uma história

1980 – início do Projeto Tamar com a proteção de áreas de reprodução de tartarugas marinhas no Brasil



1990 – Início das pesquisas de tartarugas marinhas em áreas de alimentação:  
primeiras informações das capturas incidentais em diversas pescarias

## Pescarias costeiras que interagem com tartarugas marinhas no Brasil





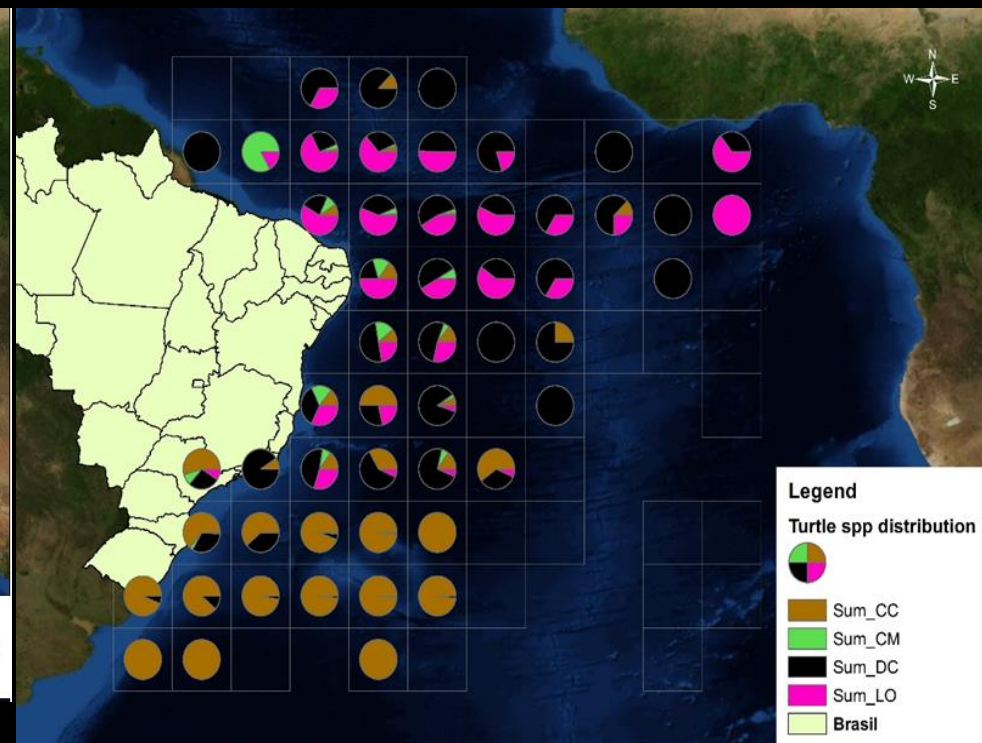
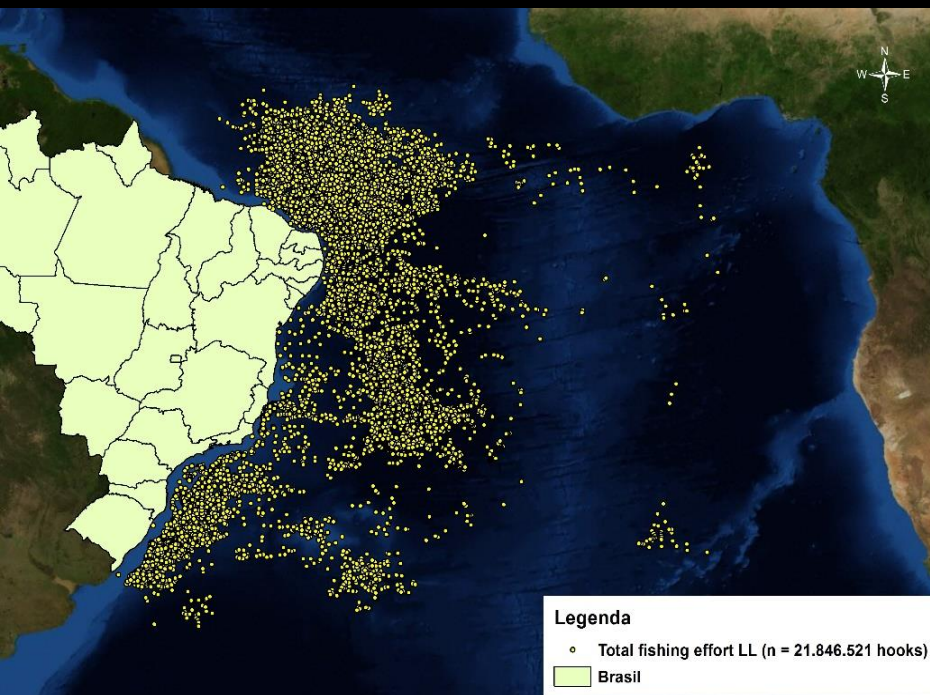
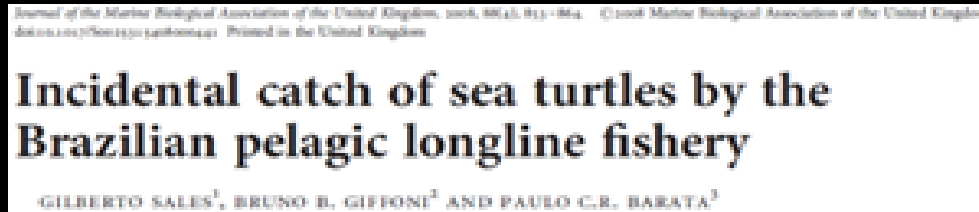
1998 – até este ano não era conhecida a interação entre a pesca de espinhel com tartarugas marinhas no ASO

2001 – início do programa de pesquisa da interação de tartarugas marinhas e pesca de espinhel de superfície

2000 – formação e embarque das primeiras turmas de observadores de bordo na pesca de espinhel pelágico



2000 – início do monitoramento da interação de tartarugas marinhas na pesca de espinhel de superfície (n = 21.846.521 anzóis até 2016)





2004 – 2008 - testes com medidas mitigadoras para a pesca de espinel pelágico no Sul do Brasil

2009 – Criação do Ministério de Pesca e Aquicultura - MPA

2009 - 2016 – Difusão dos resultados das pesquisas com medidas mitigadoras junto à pescadores e mestres de pesca: adesão voluntária de parte da frota nacional

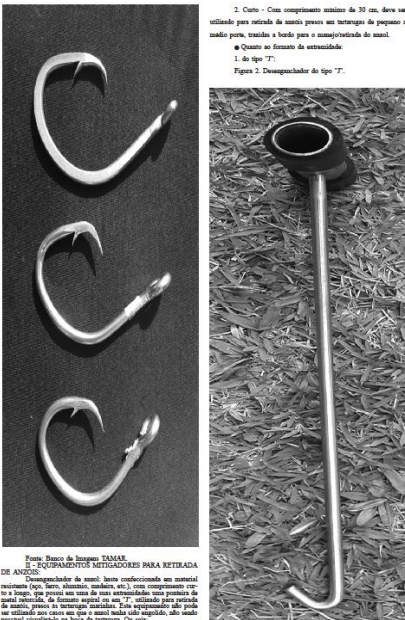


# 2006 – Criação do Programa Nacional de Observadores de Bordo – PROBORDO (IN 01 MPA/MMA 01 setembro de 2006)

# 2008 - 2016 – Difusão dos resultados das pesquisas com medidas mitigadoras junto à pescadores e mestres de pesca: adesão voluntária de parte da frota nacional

# 2017 - Publicação da norma obrigando o uso de medidas mitigadoras para a pesca de espinhel pelágico no Sul do Brasil

82 ISSN 1677-7042 Diário Oficial da União - Seção 1 Nº 212, segunda-feira, 6 de novembro de 2017



2. Coto - Com comprimento mínimo de 30 cm, deve ser utilizado para retirada de espinho preso ao equipamento de pesca e madeira para, enviada a bordo para o armazenamento de lixo.

3. Quanto ao formato do espinhete:

1. do tipo "T";

Figura 2. Desempenhador de tipo "T".

Fonte: Banco de Imagens TAMAR.

2. Espineta - Com comprimento de 2 a 4 m, destinada ser utilizada para retirada de espinho preso ao equipamento de pesca, armazenada de acordo com o modo de uso, acondicionada em forma de espiral, sendo (A) desempenhador longo, desmontado; (B) desmontado de armazenamento do equipamento.

Fonte: Banco de Imagens TAMAR.

3. Coto - Com comprimento de 70 a 100 cm, que possui um tipo de sua estrutura, uma ponta bifurcada ou em forma de "Y", utilizada para retirada de espinho que se encontram presos a equipamento.

Figura 4. Desempenhador de tipo "TAMAR".

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico <http://www.in.gov.br/externo/abn.html>, Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2004 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil, pelo código 0061201711060003.



## Puça para embarque de animais grandes

# A desconstrução de uma política pública:

2009 – Criação do Ministério da Pesca e Aquicultura – MPA: dominação política do setor pesqueiro (pesca industrial)

2014 – Cancelamento do PROBORDO por parte do Ministério da Pesca e Aquicultura

2017 – Extinção do Ministério da Pesca e Aquicultura por denúncias de corrupção (voltou a ser Secretaria vinculada à Pasta da Agricultura)

Observadores de bordo seguiu com apoio de ONG's

- Fundação Pró- Tamar
- Instituto Albatroz
- Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental





## Principais problemas na relação de Observadores de Bordo com pescadores e armadores de pesca

- Confusão dos papéis entre monitores, recolhedores de dados e “fiscais”
- Agravamento na relação com ameaças de sanções da pesca por não uso de medidas mitigadoras
- Ambiente mais inóspito com a publicação de novas listas de espécies ameaçadas de extinção por parte do Ministério de Meio Ambiente (Portaria MMA nº 445/2014)
- Dentre os grupos avaliados constam 12 espécies de tubarões

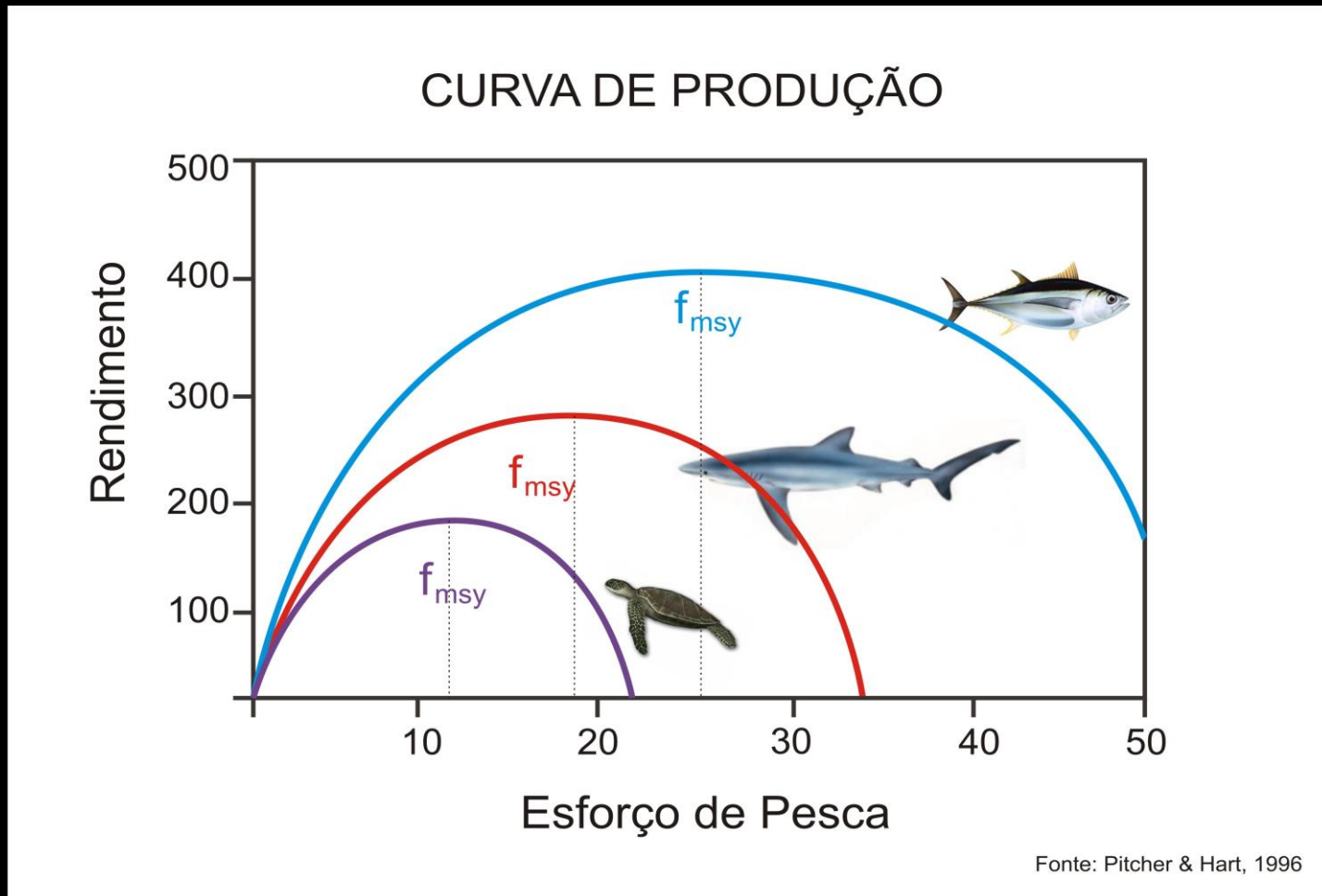
Categoria de risco de extinção	Fauna
Extinta na natureza (EW)	1
Criticamente em perigo (CR)	318
Em perigo (EN)	406
Vulnerável (VU)	448
<b>Total de espécies</b>	<b>1.173</b>



# Principais problemas na relação de Observadores de Bordo com pescadores e armadores de pesca

A pesca é gerida com olhos nas espécies alvo.

Porém, seus limites passam a ser estabelecidos pelas espécies mais vulneráveis



# Principais problemas na relação de Observadores de Bordo com pescadores e armadores de pesca

1. A “notícia boa” (embarque com Observadores) só traz “más notícias”:

- Altas taxas de mortalidade de espécies vulneráveis
- Dificuldades ou resistência em utilizar medidas mitigadoras
- Problemas na relação mestre/pescadores
- Descumprimento de normas ou restrições
- Impossibilidade de encobrir (não registrar) capturas de espécies vulneráveis
- Descarte de lixo
- Etc...

2. Visão dos Observadores como “elite privilegiada” (trabalho menos duro)

3. Normas de regulação e sanções da pesca são creditadas aos observadores de bordo (por reportarem os problemas são os culpados pelas sanções)



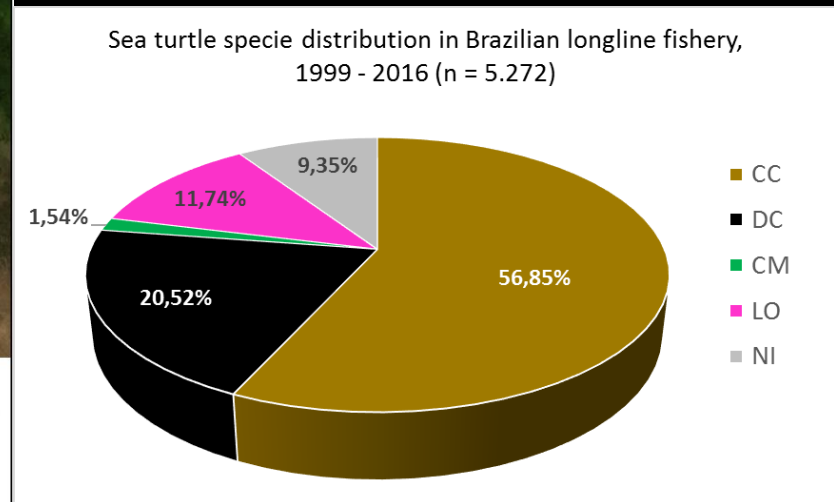
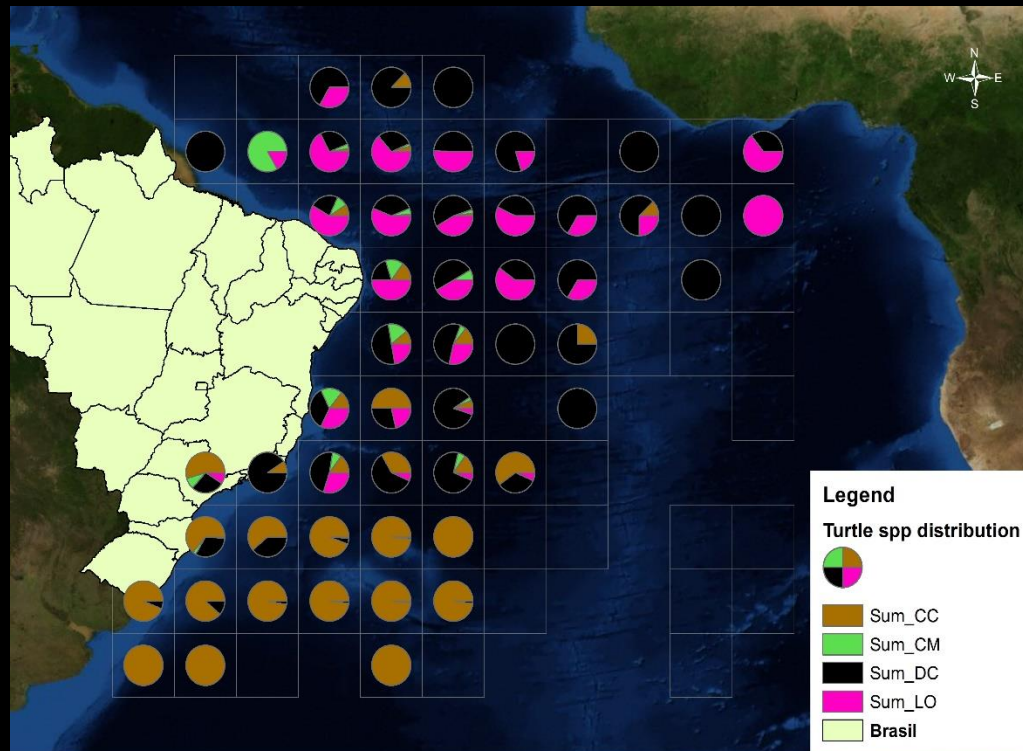
# Perspectivas para aprimoramento na relação de Observadores de Bordo com pescadores e armadores de pesca

1. Integração de Observadores como parte da tripulação (criar carreira profissional como modalidade de trabalho formal na pesca)
2. Envolvimento de pescadores e observadores nos fóruns de gestão pesqueira
3. Compartilhar ameaças da pesca frente aos novos desafios (redução de estoques e espécies vulneráveis)
4. Utilizar ferramentas econômicas que estimulem boas práticas na pesca valorizando mais o papel dos observadores

“Follow the Money”



## Perspectivas para aprimoramento na relação de Observadores de Bordo com a pesca



Monterey Bay Aquarium  
**Seafood Watch**

Informação mais precisa pode proteger determinadas pescarias de sanções de Mercado: o caso das CC no Mercado dos USA

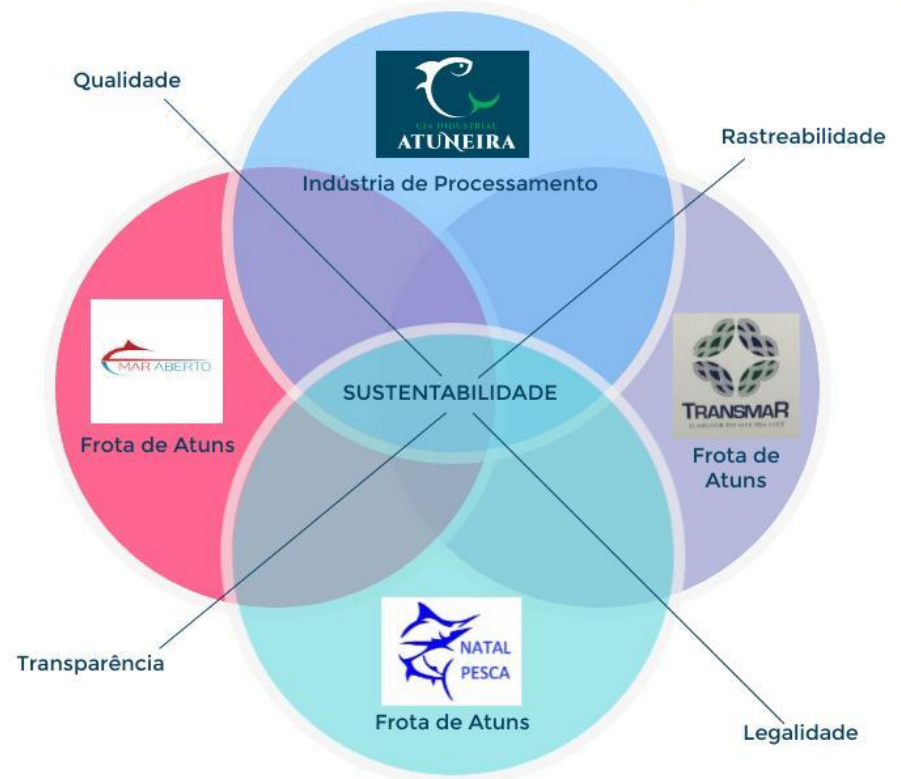
# Perspectivas para aprimoramento na relação de Observadores de Bordo com a pesca

5. Utilização de certificação e ameaças de restrições de mercado como estímulo à valorização dos observadores de bordo  
“Más notícias podem trazer “boas notícias”

Iniciado em julho de 2019



## A Aliança do Atlântico *Para o Atum Sustentável*







Muito Obrigado!